

EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO.

EDUCADAR PARA A LIBERDADE DO PENSAMENTO: OBSTÁCULOS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO.

Aline Dayane de Lima Silva

Universidade Federal de Pernambuco Campus Agreste

Alined7lima@hotmail.com

RESUMO

Neste artigo propõe-se uma reflexão sobre quais os caminhos seguir para se desenvolver uma educação pautada na emancipação do pensamento visando compreender quais os elementos necessários para se desenvolver uma educação emancipatória considerando os obstáculos e as estratégias de superação, partindo das concepções de Adorno grande crítico dos meios de comunicação de massa gerados pela indústria cultural em virtude do capitalismo que segundo ele são os responsáveis por conduzir o processo educativo no caminho da coerção ao invés da liberdade, apontando também as consequências de uma educação apoiada na semicultura, entendendo a mesma como fragmentos da cultura que transferidos para o âmbito educacional promovem uma educação passiva e não reflexiva dos sujeitos e segundo Adorno a ausência de tal reflexão é que está levando à degeneração da consciência.

EDUCAÇÃO, SEMICULTURA, EMANCIPAÇÃO.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre como as práticas educativas se desenvolvem atualmente, pautadas em sua maioria na transmissão de supostos conhecimentos que são impostos pela parte dominante da sociedade e são aceitos sem nenhum questionamento pelos educandos.

Este estudo está baseado nas concepções de Adorno, importante intelectual alemão fundador da escola de Frankfurt, grande crítico dos meios de comunicação de massa gerados pela indústria cultural em virtude do capitalismo, que estariam semeando na população a resignação e conformismo diante de um sistema que está tirando a individualidade, liberdade e essência do ser.

Esta pesquisa torna-se relevante ao tentar descobrir quais os motivos e caminhos que segundo Adorno conduzem o processo educativo no caminho da coerção ao invés da liberdade, espontaneidade, originalidade e direito de expressão que seriam a princípio seus objetivos, visando também esclarecer qual seria a saída para este tipo de educação que vem se desenvolvendo.

O tema mostra-se atual ao verificarmos facilmente que ainda é difícil encontrar práticas educativas que estimulem o educando a refletir sobre sua forma de pensar, e que levem o mesmo a questionar sobre aquilo que o dizem. O que observamos, na verdade, são indivíduos que se contentam com informações superficiais e que não se questionam sobre a validade destas por acreditarem já saber o suficiente e desta forma não refletem sobre aquilo que pensam, e segundo Adorno a ausência de tal reflexão é que está levando à degeneração da consciência.

O presente estudo busca responder quais os caminhos seguir para se desenvolver uma educação emancipatória, tendo como finalidade descrever os obstáculos de uma educação que vise à emancipação do pensamento e as consequências de uma educação apoiada na semicultura, relatando também a visão adorniana de uma educação para a emancipação bem como as estratégias para desenvolver a mesma e quais seriam seus objetivos, e por fim mostrar a crítica de Adorno a esta realidade social e educativa.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

METODOLOGIA

Este artigo consiste em um estudo bibliográfico por meio de leitura, sistematização e análise de Adorno (1999) e (1995), buscando verificar quais os procedimentos adequados na perspectiva de Adorno para o desenvolvimento de uma educação emancipatória, identificar quais são os obstáculos que impedem uma educação para a liberdade do pensamento e entender qual a postura que o professor deve adotar para tornar-se um colaborador de uma educação emancipatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 OBSTÁCULOS DA EMANCIPAÇÃO DO PENSAMENTO

Adorno propõe uma forma de pensar livre, que não esteja condicionada à forma de pensar da elite dominante, e que procure enxergar além daquilo o que se é mostrado a primeiro plano, não se esgotando no imediato e superficial.

Para Adorno as pessoas devem ser educadas de forma a terem sua criticidade e curiosidade formadas independentes do que é proposto pela maioria, ele é desta forma contra um processo educativo que preza por uma educação que forme pessoas ajustadas, conformadas ao status social vigente sem se questionar sobre o mesmo. Segundo Adorno (1995, p. 148) “Os chamados fenômenos de alienação baseiam-se na estrutura social. O defeito mais grave com que nos defrontamos atualmente consiste em que os homens não são mais aptos à experiência (...).”

Adorno coloca como obstáculo para a emancipação do pensamento a educação pautada na semicultura. A semicultura na educação aparece como a forma fragmentada em que os conteúdos são apresentados, onde não se enxerga a relação e utilidade dos mesmos, ações comuns em práticas educativas de memorizar fórmulas e datas, por exemplo, que só possuem significado e utilidade em si mesmas, descontextualizadas de uma situação real, e que não dão aos educandos a oportunidade de refletir a respeito destas.

Adorno também entende que a educação e a figura do professor, vinculados com a violência são outro obstáculo para a emancipação do pensamento. Segundo Pucci (2008, p. 126) “A profissão de ensinar não possui uma divisão nítida entre o afeto e o trabalho, tal como as demais profissões liberais(...)”. Assim se o professor basear sua prática apenas em castigos e na transmissão direta de conteúdos sem despertar a curiosidade dos educandos,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desmotivará o aluno na busca pelo conhecimento, e este criará uma aversão com a figura do mestre.

Pucci (2008, p.127), cita ainda que “(...) os professores são produtos do conformismo, enquanto profissionais burgueses especializados (...)”. Desta forma o professor além de se distanciar da imagem de líder esperada pelo educando, se mostra também conformado ao sistema vigente, assim não possui a capacidade de estimular a existência de indivíduos críticos, por não ter ele mesmo conseguido desenvolver sua própria emancipação.

1.1 CONSEQUÊNCIAS DE UMA EDUCAÇÃO APOIADA NA SEMICULTURA

Conforme Pucci (2008, p. 120) a semicultura “(...) esmera-se na produção do conformismo e da fácil aceitação da realidade”. Já notamos assim um dos primeiros prejuízos relacionados a uma educação que tem por fonte a semicultura, a mesma gera os indivíduos entendidos como semicultos que acreditam já saber o suficiente e conformam-se ao saber que lhes foi transmitido sem se questionar sobre o mesmo e desta forma tornam-se alheios ao processo de busca pelo novo por acreditarem já saber o necessário e recusam uma educação mais completa.

Segundo Pucci (2008, p. 120) “Trata-se de se ter consciência de que a mercantilização dos produtos simbólicos, ou seja, a indústria cultural, não permite, por antemão, a verdadeira democracia e nem a validação da racionalidade livre, objeto de desejo da própria formação cultural”. Percebemos assim que a semicultura instaurada em virtude do desenvolvimento do capitalismo que transforma até a cultura em um produto a ser disseminado para as massas, não permite que se crie nas pessoas uma visão crítica do mundo e até sua própria racionalidade e a maneira de pensar ficam aprisionadas aos saberes limitados e alienados, transmitidos pela semicultura, indo totalmente contra o ideal de formação humana e cultural projetados por Adorno que enxerga como função da educação a emancipação do pensamento.

Avaliamos assim que a semicultura gera uma razão instrumental, a perda de espontaneidade e faz com o indivíduo não vá além de si mesmo, ficando estagnado nos conhecimentos superficiais que são a ele transmitidos.

2 EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

A educação emancipatória consiste em uma educação que leve o educando a ser crítico e questionador da realidade que o circunda. Adorno (1995, p.43) afirma que “De um certo modo emancipação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

significa o mesmo que conscientização, racionalidade.” Desta forma educar para gerar um ser emancipado significa primordialmente estimular a conscientização e racionalidade dos indivíduos.

Pucci (1999, p.109) descreve a defesa de Adorno de um modo de pensar “(...) que não se entrega diante das facilidades de um raciocínio condicionado a permanecer na superfície do dado imediato”.

Desta forma entendemos que Adorno propõe uma educação que estimule a curiosidade e individualidade de cada sujeito, que deve ser estimulado a buscar mais do que aquilo o que lhes transmitem, não ficando preso e condicionado a uma única forma de ver e pensar o mundo.

Adorno entende que o conhecimento não se restringe ao contato imediato com o objeto, mas que vai além, levando em consideração as relações espaço-temporais compreendendo também os sentidos histórico e social, ou seja, uma educação para a emancipação do pensamento deve levar o aluno a entender que os acontecimentos e conhecimentos não possuem sentido apenas em si mesmos, mas que todos estão de certa forma relacionados entre si e ancorados com a vida real, só desta forma o aluno será capaz de perceber a utilidade do que aprende e poderá ser crítico em relação ao conhecimento.

2.1 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER UMA EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE

Adorno coloca como uma das primeiras ações para se desenvolver um pensamento crítico e emancipado a negação do dado imediato, onde o sujeito não aceita de imediato o superficial que enxerga e se distancia do objeto num movimento de reconhecimento para posteriormente compreender o mesmo dentro de uma perspectiva de um processo social, dentro desta perspectiva podemos entender que o indivíduo deve possuir criticidade para não acreditar de forma fácil e imediata em tudo aquilo o que lhes dizem ser a verdade.

Há também a defesa de um pensamento auto-reflexivo, onde Adorno exalta a importância do pensamento que reflete sobre si mesmo, ou seja, é necessário se pensar a respeito do que se pensa, para garantir que seus pensamentos estão de acordo com suas convicções e que são frutos de sua individualidade, é assim através da reflexão de seu próprio pensar que o sujeito pode garantir que não está sendo coagido pelas forças dominantes externas e que seu pensamento não é na verdade o pensamento proposto por outros.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O professor também representa um papel fundamental no desenvolvimento de uma educação para a liberdade, pois segundo Pucci (2008, p. 123) “A possibilidade de emancipação depende do contato com um modelo de autoridade.” Essa afirmação se refere a necessidade de uma identidade como norteadora para a formação da identidade do educando, mas no processo de emancipação é necessário também que haja a libertação da figura deste mestre, pois mesmo sendo importantes os professores não dão conta de suprir as necessidades totais dos alunos, uma vez que estes não devem imitar seus mestres.

Um professor que busque levar seus alunos à uma educação para a emancipação deve promover uma prática educativa pautada no despertar da curiosidade dos alunos, não deve considerar estes apenas como sujeito passivos no processo de ensino aprendizagem, sendo meros receptores de conteúdos, o professor deve despertar em seus alunos a curiosidade, desconfiança e criticidade necessários para o desenvolvimento de sua conscientização e racionalidade, por meio de indagações que façam com os mesmos reflitam a respeito do que lhes é proposto.

A valorização da individualidade também é mais um forte aspecto do desenvolvimento de uma educação emancipatória, conforme Pucci (2008, p. 131) “É preciso reconstruir a individualidade do sujeito na experiência com os outros sujeitos, para que essa individualidade seja a fonte impulsionadora de resistência num mundo danificado.” Ou seja é através de uma individualidade bem formada e valorizada que o sujeito encontra seu ponto de resistência a coerção externa.

2.2 OBJETIVO DA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

A educação emancipatória tem por finalidade criar sujeitos livres, capazes de raciocinar e agir segundo suas próprias aspirações. Pucci (2008, p.136) coloca como princípios básicos da educação o esclarecimento e a emancipação onde para ele “O esclarecimento consistia essencialmente em se voltar para o sujeito, fortalecendo sua auto-consciência crítica, e por tanto a si mesmo.” e “ A emancipação pressupõe a aptidão e a coragem de cada um em servir de seu próprio entendimento.” Desta forma vemos como objetivo da educação emancipatória esclarecer o sujeito a respeito de sua individualidade, e sua potencialidade racional e crítica, e também de criar a coragem de usar e fazer se entendimento particular dos fatos a sua base, não se deixando influenciar pela opinião alheia, ou seja, gerar uma confiança no poder de seu próprio pensamento.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Esse tipo de educação visa desenvolver no indivíduo sua autonomia, assim como sua adaptação, para que possa haver a sua integração na realidade em que o mesmo vive, pois segundo Adorno (1995, p.141) “A educação seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo.” Mas é válido refletir que essa adaptação não deve significar de maneira alguma conformação, pois ainda segundo o autor “A educação deve ser também e simultaneamente autonomia, racionalidade, possibilidade de se ir além da mera adaptação.” (Idem p. 142).

A educação emancipatória tem como objetivo mais que fabricar um molde de homem pronto para a vida em sociedade e encher o mesmo de conhecimentos meramente transmitidos, uma educação emancipatória tem como objetivo formar um homem consciente de sua existência no mundo e de suas ações sobre o mesmo.

3 CRÍTICA ADORNIANA

Adorno faz uma crítica ao modelo social e educativo que se instaura baseado na semicultura, em relação a sociedade Wolfgang (2003, p.471) baseada em Adorno afirma que “hoje a sociedade ela própria é sua ideologia. Essa ideologia já não seria um conjunto ideal no plano das ideias, mas a própria ordem social.” Podemos compreender por meio desta afirmação de Adorno que a sociedade não chega a possuir uma ideologia que seja construída de maneira racional e consciente, mas é na verdade produto da ordem social vigente que se instala sem ser questionada e é assim disseminada socialmente.

A indústria cultural atrelada a concepção de mercado segundo Adorno passou a tomar conta por completo da mente dos sujeitos que segundo ele estaria aniquilando a imaginação, a aptidão à experiência e à criação de conceitos a partir dos quais o sujeito se constitui, e consequentemente, reforçando os mecanismos objetivos, sociais e políticos, que o convertem em mero objeto.

Adorno critica a maneira como a indústria cultural, bem como as práticas educativas que visam apenas a adaptação do sujeito à sociedade, fazem com que a cultura e individualidade sejam menosprezadas e tirem a visão do mesmo das possibilidades diferenciadas que o mundo tem a oferecer, tonando o sujeito um agente passivo socialmente.

A educação é vista por Adorno como o caminho para a efetivação de uma verdadeira democracia, se for orientada visando formar e produzir uma consciência racional, fato que se distancia das reais práticas educativas que são criticadas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

por Adorno por se constituírem em mera transmissão de conteúdos de forma automática que não levam em consideração a bagagem e individualidade de cada sujeito, e ficando a escola alheia a esse processo de busca pela emancipação do pensar tem continuidade de forma fácil o movimento de alienação das pessoas pela indústria cultural.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou apresentar as concepções adornianas, sobre os obstáculos para a realização de uma educação emancipatória bem como suas estratégias de superação e a crítica do autor a respeito do modelo social educativo, baseada no conceito de semicultura.

Através disto percebemos a visão do autor de educação, que está totalmente vinculada a emancipação dentro de um contexto racional e consciente, onde a prática educativa deve buscar promover a formação de cidadãos críticos, por meio de atividades que mais que uma transmissão de conteúdos visem desenvolver a construção do conhecimento atrelada ao despertar da curiosidade de cada indivíduo, respeitando seus pontos de vista e individualidades.

Foi observado que a educação tem como objetivo promover pessoas livres social e racionalmente, mas que essa tarefa só se cumpre se esta educação não for baseada na semicultura, pois Adorno enxerga na indústria cultural o grande mal da sociedade, que passa a gerar cidadãos semicultos que se fecham para o processo de aprendizagem do novo ou do completo por acreditar já saberem de tudo, quando na verdade estão presos a saberes superficiais expostos e produzidos pela indústria cultural.

Adorno volta todo o seu pensamento para o desejo da promoção de uma sociedade livre, mais que livre fisicamente, uma sociedade livre no ato de pensar, que não se entregue a coerção externa da elite dominante e que não aceite de imediato tudo o que dizem ser a verdade, e ele expressa como instrumento para a realização de tal desejo a educação.

Vemos a atualidade tanto do desejo quanto da crítica adorniana ao percebemos o quanto a nossa sociedade é alienada através da indústria cultural e as ideias da elite dominante, que manipulam a mente dos sujeitos sem que estes nem se deem conta, e também quando notamos que realmente o único caminho para libertar as pessoas desta prisão é de fato a educação, mas uma educação baseada na liberdade, racionalidade e desejo de mudança.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ADORNO, Theodor W, 1903-1969, *Educação e emancipação*!, Theodor W. Adorno;
Tradução Wolfgang Leo Maar. – Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1995

LEO MAAR, Wolfgang. (2003). *ADORNO, SEMIFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO*. Educação &
Sociedade, Agosto-Sin mes, 459-475.

PUCCI, Bruno. Adorno : *O poder educativo do pensamento crítico* / Bruno Pucci, Newton
Ramos – de – Oliveira, Antônio Álvaro Soares Zuin. 4 ed. – Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.